

Projetos de Extensão Universitária em Artes na UERGS

Júlia Maria Hummes¹
Eduarda Duda Gonçalves²
Andrea Hofstaetter³
Maria Isabel Petry Kehrwald⁴
FUNDARTE/UERGS

Resumo: O presente artigo trata dos cursos de extensão oferecidos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, em seu convênio com a Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE, nas áreas de artes visuais, dança, música e teatro. Enfoca principalmente o projeto Rede de Mediadores, ligado à Galeria de Arte Loide Schwambach da FUNDARTE, que tem como pressuposto elaborar e realizar ações educativas que instiguem e orientem o conhecimento e a apreciação da produção artística contemporânea. É um relato sucinto do que é feito na Unidade de Montenegro, através do convênio UERGS/FUNDARTE, no sentido de oportunizar o contato entre a produção acadêmica e artística e a comunidade onde está inserida.

Palavras-chave: Mediação; Ação Educativa; Galeria de Arte Loide Schwambach; FUNDARTE; UERGS.

Projects of University Extension in Arts at UERGS

Abstract: This paper deals with the courses of extension offered by the State University of Rio Grande do Sul – UERGS - in its accord with the Municipal Foundation of Arts of Montenegro – FUNDARTE - in the areas of visual arts, dance, music and theater. It focuses specially the project Mediators Net of the Loide Schwambach of FUNDARTE Art Gallery, which has as assumption to elaborate and to carry out educative actions that instigate and guide the knowledge and the appreciation of the contemporary production. It is a brief report of what is made in this university in order to link the academy with the community where it is inserted.

Keywords: Mediations; Educative Action; Loide Schwambach Art Gallery; FUNDARTE; UERGS.

Diretrizes de Extensão

As concepções e ações extensionistas do convênio UERGS/FUNDARTE⁵ são pressupostos norteadores das atividades desenvolvidas na unidade, difusoras das práticas educacionais, artísticas e culturais nas áreas

de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, em conjugação com o ensino e a pesquisa.

O processo de sistematização e socialização das informações fomenta os projetos extensionistas, consolidando esta atividade junto aos Cursos de Graduação nas quatro áreas das

¹ Possui mestrado em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2004). Atualmente é professora adjunta da Fundação Municipal de Artes de Montenegro e vice-diretora da mesma instituição. Tem experiência na área de Educação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: música, produção artística e supervisão de estágios. É professora no curso de Graduação em Música: licenciatura da UERGS/FUNDARTE. Participa do grupo de pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação também da UERGS/FUNDARTE. É membro da comissão do FUMPROCULTURA de Montenegro/RS e secretária do Conselho Municipal de Cultura do mesmo município. Atualmente Coordenadora da Extensão FUNDARTE/UERGS.

² Artista plástica, Bacharel em Pintura pela Universidade Federal de Pelotas (1995). Mestre em Artes Visuais - poéticas pelo PPGAVI do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999) onde atualmente desenvolve a pesquisa de doutoramento Cartografistas Celestes: proposições para compartilhamentos (desde 2007). Atualmente é professora assistente do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas. Dedicar-se ao estudo da poética/poiética, assim como os saberes, devires e meios da produção contemporânea. Como professora da FUNDARTE e do convênio UERGS/FUNDARTE, coordenou o Projeto de Extensão de 2004 a 2008 e implantou o Projeto Rede de Mediadores e Gravura na Rua.

³ Possui Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística: Habilitação em Artes Visuais pela Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo - FEEVALE (1994); Mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2000) e Doutorado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2009). É artista plástica e atualmente é professora da Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE) - Curso de Graduação em Artes Visuais: Licenciatura, em convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); professora do Instituto Superior de Educação Ivoti e professora do Instituto de Educação Ivoti. Atua, principalmente, na área de História, Teoria e Crítica das Artes Visuais e Ensino de Arte. Participa dos grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação, Linha de Pesquisa Cultura, Educação e Criação Artística/UERGS/FUNDARTE; Laboratório de Pesquisa em Psicanálise, Arte e Política (LAPPAP), Linha de Pesquisa Psicanálise: Arte, Linguagem e Utopia/UFRGS. É a atual coordenadora da Galeria da Arte Loide Schwambach e do Projeto Rede de Mediadores.

⁴ Licenciada em Desenho e Plástica – FEEVALE/NH, Especialista em Artes Plásticas: suportes científicos e praxis - PUC/RS, Mestre em Educação e Doutora em Educação – PPGEDU/UFRGS. Professora Titular na Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE/RS, onde atualmente é a Diretora Executiva. É coordenadora do convênio Universidade Estadual do RGS -UERGS/ FUNDARTE nos cursos de Graduação em Artes Visuais, em Dança, em Música e em Teatro. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte - GEARTE/UFRGS e do Grupo de Pesquisa em Arte da UERGS/FUNDARTE. Coordena o Pólo FUNDARTE da Rede Arte na Escola/SP e preside o Conselho de Programação da TV Cultura Canal 53. Atua principalmente na área de Ensino de Arte, com ênfase em processos de leitura imagética e metodologias.

⁵ Em 2002, foi firmado um convênio entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a Fundação Municipal de Artes de Montenegro para a realização de quatro cursos nas áreas das Artes – Graduação em Artes Visuais: licenciatura, Graduação em Dança: licenciatura, Graduação em Música: licenciatura e Graduação em Teatro: licenciatura.

artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), já que a prática acadêmica, obrigatoriamente, caminha em direção ao que diz a Constituição Brasileira, que dispõe no artigo 207: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**”. Ou seja, ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da universidade. Por meio das atividades de extensão estende-se o conhecimento a outros, em distintos lugares, estreitando a distância entre os saberes acadêmicos e populares. Ao mesmo tempo, permitem que (re)visemos e reconhecamos outras realidades, o que possibilita transformar a nossa. É, também, uma maneira de fortalecer-se como instância universitária tanto junto à UERGS, quanto junto à comunidade local, da região de Montenegro e, mesmo, no âmbito do Estado.

É importante que os alunos graduandos participem de alguma forma das atividades de extensão e sintam-se integrados ao projeto. A extensão é relevante para a Instituição e para a formação curricular e intelectual tanto do docente, quanto do discente.

O coordenador da atividade de extensão é sempre um professor, que orienta todo processo, e é o responsável pelo projeto e sua execução. Através do convênio UERGS/FUNDARTE, muitos professores têm orientado ações, tais como: apresentações, mostras, exposições, cursos, etc. direcionadas à comunidade em geral e, algumas vezes, realizadas em outras cidades, como atividade extensionista.

Modalidades de Extensão

São consideradas atividades extensionistas no convênio entre UERGS e FUNDARTE: Ações educativas; Ações artísticas; Conferências; Cursos intensivos e extensivos; Cursos de ensino à distância; Encontros; Oficinas; Palestras; Atividades de Professor convidado; Atividades da orquestra; Concertos; Recitais; Saraus; Apresentações; Curadorias; Exposições; Mostras; Intervenções urbanas; Esquetes; Performances; Artista convidado; Publicações; Publicação de Revistas; outros não especificados.

Algumas atividades

No ano de 2007, realizamos quinze atividades extensionistas do convênio entre Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS e a Fundação Municipal de Artes de Montenegro-FUNDARTE. O processo de implantação da extensão na unidade Montenegro, no ano de 2007, envolveu a equipe diretiva, funcionários, professores e alunos com a intenção de fomentar atividades extracurriculares vinculadas ao ensino e à pesquisa. Propusemos e realizamos a extensão universitária por meio da prática da gravura na sala de aula e na rua, da laboração de edições de música eletrônica, do recital e acompanhamento de violões, da junção de movimentos do *pas de deux*, da oficina de entalhe, da fruição da encenação teatral, das mediações de exposição de arte dirigidas a crianças e jovens, da feitura de vídeo e editoração de uma revis-

ta eletrônica, na audição de sarau, no movimento coreográfico de dança, em meios, maneiras e linguagens diversas e singulares. Experimentamos e mobilizamos o conhecimento acadêmico e seus desdobramentos em distintas situações e locais, abrangendo, aproximadamente, 4.758 pessoas, atualizando os saberes, a experiência e o efeito da arte. Partimos da premissa de que arte é expressão humana inclusiva, e que por meio dela é possível conjugar sujeito, conhecimento e criação na Universidade, na Galeria, no Teatro, na escola, na rua, por toda parte, e em nós. Assim, as propostas de extensão são dialógicas, acolhem fazeres diversos e contemplam a idéia de interrelação, de diálogos possíveis entre áreas de conhecimento.

Rede de Mediadores

O projeto Rede de Mediadores foi elaborado com o intuito de subsidiar o *Projeto Quintas*, na Galeria de Arte Loide Schwambach da FUNDARTE, tendo em vista que considerávamos importante dar início às ações educativas dirigidas à comunidade escolar montenegrina, num espaço destinado à fruição da produção de artes visuais. O projeto *Quintas*, que previa atividades na galeria, sempre às quintas-feiras, não aconteceu devido a pouca procura. Entretanto, foram implantadas as atividades educativas.

Após a inauguração da Galeria, em 26 de setembro de 2002, foi realizada reforma no espaço físico e, posteriormente, foi iniciado o processo de sistematização e organização dos períodos de exposições e das ações públicas, como também o lançamento de edital e formalização de convites aos artistas. Durante esse período, vários processos tiveram andamento: a regulamentação; a programação com custos orçamentários; material de divulgação; elaboração dos editais para ocupação e implantação do Projeto Observatório da Arte. Desde 2003, as atividades acontecem regularmente, com exposições de artistas novos e de artistas consagrados pelo sistema da arte. Embora ocorram importantes exposições, necessitamos ainda estender o diálogo da arte contemporânea aos estudantes do ensino público fundamental e médio, assim como à comunidade em geral e aos alunos da FUNDARTE.

A Rede de Mediadores, então, foi elaborada para ser um elo entre a arte contemporânea, a comunidade acadêmica, a comunidade em geral e escolar, potencializando reflexões, incentivando o contato com o objeto de arte e estimulando a visita às exposições. Assim se pretendeu proporcionar conhecimento através da arte, com a arte, para a compreensão da arte.

As atividades começaram timidamente. No início, nos detínhamos no estudo sobre o papel da mediação, sobre sistema da arte e processos de criação. Essa etapa foi importante para que pudéssemos orientar o acadêmico participante em direção a práticas que visam a constituição de saberes a partir e diante das obras de arte. Também, foi uma maneira de proporcionar aprendizado sobre a obra de arte a partir de investigações acerca da poética, da biografia do artista e das relações possíveis com outras produções. Os estudantes de arte envolvidos nessas

investigações e, posteriormente, com as mediações, ampliaram seu campo de atuação, inclusive no sentido da formação artística centrada em exposições.

As ações educativas realizadas na Galeria de Arte Loide Schwambach passaram a se tornar frequentes. Envolveram, cada vez mais, a orientação do estudo da arte e dos processos de criação, instrumentalizaram mediações da produção artística contemporânea, assim como aproximaram a produção exposta na Galeria e a comunidade montenegrina.

No segundo semestre de 2006, quando foram iniciadas as atividades do projeto - ainda não como modalidade de extensão - realizamos 10 encontros do Projeto Rede de Mediadores para a elaboração das mediações. Foram visitadas 23 escolas públicas e privadas da cidade para divulgar a proposição educativa. Desenvolvemos 17 mediações destinadas a alunos de diferentes escolas, numa média de 400 participantes, entre crianças, jovens e adultos. Outrossim, durante o 20^a Seminário de Arte e Educação, promovido pela FUNDARTE, foi apresentado um Relatório de experiência pelas mediadoras Beatriz Mônica Marin, monitora da Galeria na época, e Danielle Vargas Luz, acadêmica do Curso de Artes Visuais: Licenciatura.

As estratégias adotadas nas mediações foram planejadas tomando por base os estudos dos conteúdos artísticos e culturais mais evidenciados nas obras expostas, bem como sobre alguns procedimentos técnicos adotados pelos artistas. Nos encontros do Projeto Rede de Mediadores, além da leitura e pesquisa, refletia-se sobre a temática da mediação e se esboçava uma trajetória de ações. A cada nova exposição procurávamos conhecer o

processo de criação e as atividades do artista, as possíveis significações presentes na obra, para, então, constituir uma lista de questões com vistas a aguçar a percepção e permitir o diálogo sobre as intersecções entre arte e vida. E, por fim, elaborávamos alguma proposição prática em que os alunos pudessem construir algo seu, a partir do que haviam vivenciado na Galeria.

Este Projeto passou a ser Extensão Universitária, efetivamente, em 2007, envolvendo intensamente os acadêmicos do Curso de Graduação em Artes Visuais: Licenciatura da UERGS/FUNDARTE, qualificando as ações educativas e ampliando os horários de mediação. Os acadêmicos envolvidos participaram de encontros pautados pelo estudo sistemático sobre o papel da mediação de exposições na formação de jovens e adultos, pelas leituras e discussões sobre práticas pedagógicas centradas no sistema da arte e processos de criação.

A Rede de Mediadores tem proporcionado ao acadêmico aprofundar e vivenciar os conhecimentos constituídos na sala de aula, em contato direto com a produção artística e com estudantes do ensino formal, em fases distintas da formação escolar, o que lhe oportuniza aproximar-se do contexto em que, futuramente, irá atuar. Por outro lado, a Rede revela ao professor de ensino regular um veículo de aprendizagem instigante e complexo, ou seja, evidencia a experiência sensível e cognitiva da arte a um público que comumente não a experimenta. Nas imagens que seguem, apresentamos alguns registros das mediações realizadas com crianças e jovens durante a exposição de gravuras Diálogos Gravados I e II de 2007.



Mediação Exposição de Gravuras Diálogos Gravados I e II - 2007.



Mediação Exposição de Gravuras Diálogos Gravados I e II - 2007.



Mediação Exposição de Gravuras Diálogos Gravados I e II - 2007.

No ano de 2007, início da vinculação do Projeto Rede de Mediadores com a Extensão, foram realizadas na Galeria de Arte Loide Schwambach, da FUNDARTE, 09 (nove) exposições, 07 (sete) encontros com artista e 15 (quinze) ações educativas. O planejamento e a realização das mediações envolveram 12 (doze) encontros, totalizando 36h para estudo e sistematização da prática de 15 (quinze) mediações, perfazendo 30h de atividades pedagógicas dirigidas aos alunos de ensino fundamental e médio. Neste ano, havia 08 (oito) mediadores, acadêmicos vinculados ao Curso de Graduação em Artes Visuais: Licenciatura. Foram eles: Anderson Soares, Beatriz Mônica Marin, Eliene Dubreuilh, Fabrizio Rodrigues, Jaqueline Peixoto, Juliane Engel do Amaral, Márcia Vargas e Saimon Borgetto. Apresentamos o Projeto na 4ª JIPE (Jornada Interna de Pesquisa) e na XVII CONFAEB (Congresso da Federação dos Arte Educadores do Brasil), realizado em SC, reforçando a idéia de que a mediação de exposições de arte contemporânea é, atualmente, um campo de atuação profissional muito fértil, repleto de diferentes conhecimentos e efeitos de sentido que contribuem para a formação de professores, crianças, jovens e adultos.

Enfoques teóricos do Projeto

Para o embasamento da proposta da Rede de Mediadores foram consultados alguns teóricos que contribuíram para pensar formas de mediação e apreciação das Artes Visuais. Entre eles destacamos Willian Rose, que aponta a importância da leitura e o quanto a imagem nos olha e nos provoca, sendo necessária por isso,

uma abordagem crítica das imagens visuais: uma abordagem que pondere acerca do agente da imagem, examine as práticas sociais e efeitos de sua visualização, e reflita sobre a especificidade dessa visualização. (ROSE, 2001, p. 33) (tradução nossa)

Tais questões afetam as escolhas metodológicas do ensino das artes visuais bem como as maneiras de interpretar imagens, hoje centradas na narrativa do que se vê, no refletir acerca da visualidade quanto a sua significância cultural, suas práticas sociais e as relações de poder em que está atrelada. Nessa mesma perspectiva caminha o educador espanhol Fernando Hernández ao destacar a necessidade de refletir sobre a função das imagens e a história do olhar, paralela ao papel da educação e da arte na sociedade pós-moderna. O autor sublinha:

Não se trata, pois, de aprender a ler uma imagem (como identificação de elementos visuais isolados), mas sim de conhecer criticamente as diferentes manifestações artísticas de cada cultura (e não só as obras de arte definidas como tais pela cultura ocidental e recolhidas em seus museus e enciclopédias). E, se o conhecer é o primeiro passo, a reflexão sobre o visual como forma de interpretação da própria cultura seria outro. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 78)

Hernández concebe a leitura como um ato que

extrapola a noção de que ler é decifrar alguns códigos, mas sim ler os signos em consonância com o contexto. Neste sentido, a leitura de imagem não pode se ater apenas aos elementos da linguagem plástica (linhas, planos, cores), mas ler e interpretar esse texto a partir de um contexto pessoal e social.

O desafio de quem olha, conforme Oliveira (2001, p. 6), “é, pois, com o como a imagem mostra o que mostra, buscando instrumental metodológico para explicitar e compreender como ela significa o que significa, pelos modos de sua estruturação textual”. As estratégias do olhar e os procedimentos de captura, sob esta perspectiva, são delineados pela própria organização textual da imagem, que é desmontada e remontada com o intuito de estabelecer de que forma ela edifica sua significação, pelas competências de leitura do sujeito e pelo contexto cultural.

Barthes (2004, p.37), em seus estudos, nos instiga a refletir sobre a “leitura desejanter”, um estado clandestino do leitor que, apaixonado, se desinveste do mundo exterior, voltado que está somente para o objeto do seu interesse. Nessa leitura, todo corpo é convocado, todas as emoções estão presentes, misturadas, enroladas. É um estado em suspenso que arrasta para dentro do texto, gerando fruição, compreensão, novos conhecimentos. No âmbito educacional, de pouco interesse pela leitura, o impulso à leitura desejanter do texto imagético poderá gerar inquestionáveis contribuições.

Preocupada com estas questões, Barbosa (1998, p.28) prescreve atenção para a arte na escola em dois sentidos: “o sentido cultural, isto é, a arte como cultura, levando-se os alunos a apreciar, conhecer e analisar a herança artística que os precede; e o sentido expressivo, isto é, arte como expressão”, que busca provocar o percurso criativo individual. No âmbito cultural, essa construção permite uma tomada de consciência da condição humana histórica, através do sentimento de pertencimento, isto é, o sentimento de fazer parte de um grupo que construiu e constrói eventos, objetos e representações simbólicas que dão sentido à vida. O que se faz imprescindível é uma atitude de receptividade, de curiosidade, de tensionamento em relação à arte e seus fazeres, pois tal atitude impulsiona a busca, gera conhecimento, refina a apreciação e é de inestimável valor para professores e alunos.

Em uma exposição, em contato com a obra, é possível descobrir infinitos saberes da fruição, da arte e da vida e vivenciar experiências enriquecedoras sob o ponto de vista da compreensão da importância das práticas artísticas para todos nós.

Registros de mediações

As próximas imagens registram momentos de fruição de alunos e professores mediados pelos acadêmicos da Rede de Mediadores.



Mediação Exposição Reinventando o Corpo - 2007



Mediação Exposição Memórias e Afetos - 2007



Mediação Exposição DeRáier én DeLôuer - 2007



Mediação Exposição DeRaier én DeLôuer - 2007

A Galeria de Arte Loide Schwanbach é um espaço efetivo e qualificado para a apresentação de proposições de artistas de distintos lugares e formações, que aliam pesquisa e envolvimento com as questões contemporâneas da arte e da vida. Assim como é, reconhecidamente, um lugar que permite a vivência com a produção artística atual. Por todas as questões que estão contidas na visita a uma exposição, e o que dela poderá reverberar, nos propusemos a abranger outros públicos, não só os alunos e frequentadores da FUNDARTE, como alunos de escolas e participantes de projetos sociais, que comumente não frequentam este espaço. Por meio destes encontros nos instrumentalizamos para um diálogo com o público leigo em geral, buscando repertórios diversos, possíveis de interação com a arte. Segundo Mirian Celeste Martins (2005, p. 5), “mediação é ir ao encontro de repertório cultural e interesses dos outros”, pois é por meio desta ação que se estimula a frequência, a fruição e os processos reflexivos. Uma mediação provocadora poderá motivar à produção artística, quem não está habituado a tal.

A mediação se instaura como atividade extensionista da UERGS/FUNDARTE envolvendo acadêmicos na prática de produzir encontros e instâncias cognitivas. Em 2008, o trabalho prosseguiu contemplando diversas exposições, bem como um número expressivo de mediações. Em 2009, a Coordenação e equipe do projeto, conjuntamente com a monitoria da Galeria, estão dando continuidade ao Projeto Rede de Mediadores e às ações educativas das exposições, ampliando o número de mediadores, os encontros do projeto e o número de turmas e escolas visitantes.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste F. **Provocações estéticas**. São Paulo: Instituto de Artes UNESP, 2005.

OLIVEIRA, Ana Cláudia. Lisibilidade da imagem. **REVISTA DA FUNDARTE**. Fundação Municipal de Artes de Montenegro. V. 1, n.1. Montenegro/RS: Ed. da FUNDARTE, 2001.

ROSE, Gillian. **Visual methodologies - an introduction to the interpretation of visual materials**. London: Sage, 2001.